

ENTRE LETRAS E SENTIDOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SÉRIES INICIAIS

Marisa Schuh ¹

Riteli Andressa Anese ²

RESUMO: O estágio supervisionado representa um momento essencial na formação, pois oferece a oportunidade de vivenciar a prática educativa e observar de perto o funcionamento da escola e da sala de aula. Durante a realização do estágio nas séries iniciais, foi possível acompanhar o processo de alfabetização e letramento das crianças, percebendo como cada aluno aprende em seu próprio ritmo e apresenta necessidades diferentes. Ao mesmo tempo, foi desenvolvida e aplicada uma sequência didática sobre os meios de comunicação, com atividades que aproximaram o conteúdo do cotidiano dos estudantes e despertaram o interesse, a curiosidade e a participação ativa da turma. Ao longo da experiência, foi possível compreender a importância do planejamento, da organização das atividades e da mediação do professor para garantir um ambiente acolhedor, motivador e significativo para as crianças. Também ficou evidente que o aprendizado não acontece apenas por meio de conteúdos prontos, mas principalmente através de vivências práticas, interação, ludicidade, troca de experiências e respeito às individualidades. Além disso, o estágio possibilitou desenvolver habilidades fundamentais para a prática docente, como paciência, criatividade, empatia e capacidade de adaptação diante dos desafios do cotidiano escolar.

Palavras chaves: Alfabetização e letramento, meios de comunicação, sequência didática.

ABSTRAT: The supervised internship represents an essential moment in training, as it offers the opportunity to experience educational practice and closely observe the functioning of the school and the classroom. During the internship in the early grades, it was possible to follow the literacy process of the children, perceiving how each student learns at their own pace and presents different needs. At the same time, a didactic sequence on means of communication was developed and applied, with activities that brought the content closer to the students' daily lives and aroused the interest, curiosity, and active participation of the class. Throughout the experience, it was possible to understand the importance of planning, organizing activities, and the teacher's mediation to ensure a welcoming, motivating, and meaningful environment for the children. It also became evident that learning does not happen only through ready-made content, but mainly through practical experiences, interaction, playfulness, exchange of experiences, and respect for individualities. In addition, the internship made it possible to develop fundamental skills for teaching practice, such as patience, creativity, empathy, and the ability to adapt to the challenges of daily school life.

¹ Acadêmica no curso de Pedagogia. Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF. E-mail: schuh.marisa@outlook.com

² Professora no curso de pedagogia no Centro Universitário Fai Faculdades- UCEFF. E-mail: riteli.anese@uceff.edu.br

Keywords: Literacy and literacy, means of communication, didactic sequence.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é fundamental na formação docente, pois permite a vivência de práticas em sala de aula, enriquecendo conhecimentos e experiências. Ele envolve alfabetização, letramento, mediação e metodologias de ensino-aprendizagem, sendo a sequência didática um recurso importante para organizar o processo de ensino.

Neste estágio, utilizou-se a sequência didática baseada em meios de comunicação, no que auxilia o aluno a entender e conhecer um pouco melhor todos os meios de comunicação existentes. Assim podemos entender o estágio supervisionado como um campo de conhecimento, porque articula estudo, análise, problematizações, reflexões das práticas pedagógicas e institucionais, do trabalho docente e da relação entre os alunos do curso, professores orientadores, professores da escola e seus alunos, enfim, com todo o âmbito escolar.

Para Pimenta (2012), o estágio supervisionado é compreendido como um processo que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário conhecimentos necessários à formação e atuação docente. E neste espaço escolar podem vir a encontrar temáticas reflexivas que deem embasamento para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem o seu fazer docente.

O estágio constitui um espaço de reflexão sobre práticas pedagógicas, relações escolares e o trabalho docente, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2004):

"[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade." (p. 45)

Dessa forma, o estágio possibilita que os alunos percebam a escola como um ambiente propício à reflexão sobre o mundo e sobre suas próprias experiências, contribuindo para sua formação integral como futuros docentes. As práticas pedagógicas desenvolvidas nas séries iniciais ocupam papel central na formação dos alunos, pois marcam os primeiros passos no universo da leitura, da escrita e das relações sociais. Ao mesmo tempo, traz um momento mágico a nós acadêmicos, que aprendemos a planejar, intervir, avaliar e refletir sobre os desafios e possibilidades da docência. Assim, construímos um olhar sensível, crítico e comprometido com uma educação mais humanizada, inclusiva e lúdica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O estágio na forma docente

Os estágios supervisionados são fundamentais na formação dos futuros pedagogos. Eles vão além do aprendizado teórico adquirido em sala de aula, oferecendo vivências práticas indispensáveis para o desenvolvimento de competências pedagógicas, a percepção das rotinas escolares e o aperfeiçoamento das práticas educativas. Essa etapa é especialmente importante, pois a educação infantil exige metodologias próprias de ensino, cuidado e desenvolvimento do aluno, que só podem ser plenamente compreendidas com base na experiência prática.

Por isso, é fundamental que o estagiário em formação esteja devidamente preparado para cumprir as atividades propostas, contando com um conjunto de estratégias que possam ser aplicadas em sala de aula para manter as crianças concentradas e atentas, além de demonstrar confiança em si mesmo e no conhecimento que adquiriu ao longo de sua trajetória acadêmica. De acordo com Scalabrin (2013, p. 01):

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Portanto, o estágio oferece uma oportunidade valiosa para receber *feedback* de professores experientes e refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas. Assim, preparando-os para desafios reais, desenvolvendo resiliência e capacidade de resolução de problemas.

A realização do estágio é um momento essencial na formação do futuro Pedagogo, pois é possível ampliar a análise do contexto de atuação, possibilitando o desenvolvimento de uma postura adequada, compreensão e problematização de diversas situações, além de coletivamente desenvolver ações possíveis no campo de observação e prática, bem como traz reflexões acerca de suas contribuições para a construção docente.

O mesmo oferece a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades pedagógicas e compreender a dinâmica do ambiente escolar. Ainda, busca compreender o estágio como um componente curricular acadêmico que lapida cuidadosamente o perfil do futuro Pedagogo, enriquecendo sua formação profissional através da observação e vivência da prática.

O estágio nas séries iniciais é uma experiência transformadora. Ele desafia, encanta e ensina. É o momento em que o acadêmico deixa de ser apenas aluno para assumir, com responsabilidade e paixão, o papel de educador. Mais do que uma exigência curricular, o estágio é um convite a conhecer, respeitar e valorizar a infância em sua plenitude, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais humana, sensível e significativa.

2.2 Alfabetização e Letramento

Nas séries iniciais, a alfabetização é compreendida de forma articulada ao letramento, ou seja, ao mesmo tempo em que se garante a apropriação do sistema de escrita alfabética, também se promove a inserção dos estudantes em

práticas sociais de leitura e escrita. Dessa maneira, a alfabetização vai além da decodificação de letras e palavras, envolvendo a compreensão leitora, a produção de textos e o desenvolvimento da oralidade.

Na fase de alfabetização, encontramos também os problemas dos alunos, no qual precisamos entender eles e voltar a aprender eles, temos o problema da coordenação entre o todo e as partes constitutivas, como traz Ferreiro (1998):

“As crianças enfrentam este problema não somente quando produzem uma escrita, mas quando procuram interpretar a escrita produzida por outra pessoa. Em ambos os casos as crianças enfrentam este problema não somente ao nível das letras de uma palavra, como também ao nível de diferentes series de letras que compõem um texto maior, uma oração, por exemplo.”

Esse processo ocorre em diferentes casos, desde o reconhecimento de cada letra, na formação de palavras, até a construção textos mais complexos. Ou seja, a dificuldade não está apenas no detalhe da letra, mas também no encadeamento de múltiplas letras e palavras que formam um todo com sentido. Assim, a aprendizagem da leitura e da escrita é um movimento contínuo, em que as crianças avançam gradualmente, desenvolvendo não apenas habilidades, mas também competências de interpretação e expressão.

As crianças, quando estão aprendendo a ler e a escrever, encontram desafios em diferentes momentos, não só na hora de escrever que aparecem as dificuldades, mas também quando precisam interpretar o que outra pessoa escreveu. Em ambos os casos, eles precisam lidar com questões que vão desde o reconhecimento de cada letra até a compreensão de conjuntos maiores, como palavras, frases e pequenos textos. Precisamos também aceitar a realidade das assimilações, e entender que é assim que eles aprendem e associam a escrita, com o mundo em geral.

2.2 Alfabetização na BNCC

As contribuições de Emilia Ferreiro (1999) são fundamentais para compreender essa concepção de alfabetização. A autora demonstra, a partir de

suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita, que a criança não é um ser passivo diante do processo de aprender a ler e escrever, mas constrói hipóteses sobre o funcionamento da escrita. Nesse sentido, a alfabetização nas séries iniciais, conforme orienta a BNCC, deve reconhecer o aluno como sujeito ativo, criador de sentidos e capaz de interagir criticamente com o mundo letrado.

Segundo a BNCC, neste período o aluno vive mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo em um todo. As características dessa faixa etária demandam de um trabalho escolar com organização em torno dos interesses e duas vivências, trazendo assim uma ludicidade a atenção.

A ideia de competência presente na BNCC está associada a uma concepção funcional de alfabetização. Nesse sentido, a Base tende a limitar o aprendizado nas escolas a um conjunto de habilidades técnicas, que acabam funcionando como instrumentos para manter e reproduzir as atuais relações sociais e formas de produção existentes na sociedade.

“A luta contra o analfabetismo e a ignorância não pode reduzir-se a organizar a educação escolar das crianças, adolescentes e jovens. Também os adultos deverão ser resgatados da humilhação que significa ser incapaz de ler e escrever. As escolas de adultos devem ocupar lugar proeminente no planejamento educacional” (UNESCO, 1970, p. 25)

As expectativas de UNESCO se concretizam com a BNCC, pois continuam desempenhando uma função central dos projetos no modelo de alfabetização funcional, sempre apontando os resultados e construindo novos projetos. Assim, espera-se que as crianças sejam alfabetizadas nos dois primeiros anos do ensino fundamental, colocando esse processo como prioridade, no entanto essa alfabetização acaba sendo vista apenas como o domínio da escrita voltado para usos práticos do dia a dia.

2.3 Planejamento, mediação e avaliação do processo ensino aprendizagem

O planejamento consiste em um conjunto de ações organizadas para alcançar metas definidas previamente, sempre considerando a realidade social e os recursos disponíveis, garantindo assim sua efetividade e o cumprimento dos objetivos propostos. No contexto educacional, a metodologia do planejamento escolar se apresenta como uma responsabilidade do professor, envolvendo a previsão e a adaptação das atividades didáticas ao processo de ensino e aprendizagem.

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãos. Isso exige que levemos, em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças. (KRAMER, 1989, p. 19)

O autor evidencia a necessidade de compreender as crianças que já participam e se constituem nas interações sociais e culturais de seu tempo. Nesse sentido, o trabalho pedagógico necessariamente precisa estar orientado para a valorização das crianças em sua condição presente, respeitando e acolhendo suas múltiplas formas de expressão, vivência e participação.

A educação nos anos iniciais exige uma concepção de ensino que vá além da simples transmissão de conteúdos e da valorização de resultados finais. É nesse período que a criança começa a elaborar hipóteses sobre o mundo e a construir seu modo de compreender a realidade. Por isso, o papel da avaliação deve ser repensado como parte integrante do processo de aprendizagem, e não como um instrumento de punição ou exclusão.

Nessa perspectiva, Hoffmann (2001) reforça em Avaliar para promover: as setas do caminho que “nos anos iniciais, a avaliação não deve ter como meta a seleção ou exclusão, mas sim a compreensão da criança em seu percurso de aprendizagem.” A frase evidencia a necessidade de uma prática avaliativa comprometida em acompanhar e compreender cada aluno em sua singularidade, favorecendo a construção de um ambiente educativo mais justo e democrático.

A avaliação deve ser compreendida e desenvolvida pelos docentes como suporte para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, no qual os

instrumentos utilizados deixem de ter um caráter aferição de nota mas tenha como foco os objetivos da aprendizagem, ou seja, verificar se o que foi proposto pode ser alcançado, ou ainda, se o aluno aprendeu, ou se o processo de ensino, incluindo aí os recursos e metodologias empregados no ensino, foi adequado. Assim pensado, a avaliação assume uma postura mediadora entre o ensino e a aprendizagem. Acreditamos que uma prática avaliativa da aprendizagem é um ato pedagógico e não uma aplicação técnica de um determinado instrumento, como nos explica Luckesi (2011):

Assim, a avaliação mediadora é sempre um processo de ir e vir, de constantes retomadas que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem e envolve não somente o avaliado, mas também o avaliador. Compreender essa perspectiva da avaliação é importante para sinalizar ao professor e aos alunos, o que precisa e deve ser retomado, envolvendo todos os elementos nesse processo.

Portanto, é fundamental compreender a avaliação como um processo contínuo que promove aprendizagens significativas e respeita o desenvolvimento infantil. Quando o erro é ressignificado como parte do pensar e a avaliação é entendida como acompanhamento e não exclusão, abre-se espaço para uma educação que valoriza a diversidade, incentiva a curiosidade e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e confiantes em sua capacidade de aprender.

2.4 Metodologia de ensino aprendizagem

Segundo Lima (2017), a metodologia no contexto educacional tem como objetivo favorecer o processo de ensino por meio da conexão entre aprendizagem e realidade, de forma significativa e capaz de estimular o raciocínio e preparar os estudantes para enfrentar situações. Essa abordagem também valoriza a colaboração e a cooperação entre todos os envolvidos. A autora, destaca ainda que a problematização representa um caminho eficaz para

o aprendizado, já que a experiência vivida no processo de ensino-aprendizagem mostra resultados mais positivos do que a simples transmissão de conteúdo.

A metodologia tem como finalidade promover a interatividade do aluno com o conhecimento, desenvolvendo várias formas para se chegar nesse aprendizado, trazendo inúmeras possibilidades de aprendizado para cada situação das salas de aula, podendo assim se encaixar cada vez mais a realidade dos alunos e conseguindo trazer assim cada vez mais aprendizado para os estudantes.

Percebesse que a metodologia se baseia numa forma própria de levar o aluno ao conhecimento, onde se aprende de forma autônoma e participativa onde por meio de desafios, projetos, aula invertida e outras situações é que levará o estudante para a compreensão do próprio aprendizado (MORAN,2015).

Em algumas metodologias ativas apresentam alguns processos para serem feitos em sala de aula e bem como outras atividades estendidas para serem feitos como tema de casa e assim trazendo a importância da família também, podendo assim tendo trabalhos em equipe e em família, trazendo cada vez mais o laço de escola e família e o tempo de aprendizado dos pais.

O papel do docente no processo de ensino e aprendizagem é de grande relevância, pois cabe a ele conduzir os estudantes à reflexão, ao conhecimento e à compreensão de si mesmos e do contexto em que estão vivendo. Conforme ressaltam Mello, Almeida Neto e Petrilha (2019), o professor deve atuar em sala de aula como mediador, orientando a turma e promovendo a troca de experiências e a interação entre os colegas, o que contribui para despertar a cognitiva dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado configura-se como um momento essencial no percurso de nós acadêmicos, pois possibilita aproximarmos da realidade escolar. Ao vivenciar o cotidiano da escola, somos convidados a assumir o papel de educador assim, o estágio deixa de ser apenas uma exigência curricular e passa

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

a constituir uma experiência transformadora, que fortalece a identidade profissional, desenvolve competências pedagógicas e promove reflexões profundas sobre o ensinar e o aprender.

Ao longo da experiência vivenciada, ficou evidente que o planejamento cuidadoso, a mediação intencional do professor e a utilização de metodologias significativas são pilares indispensáveis para garantir uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada. A sequência didática baseada no tema "meios de comunicação" mostrou-se um recurso eficaz para a relação entre o conteúdo trabalhado e a realidade dos alunos, despertando interesse, curiosidade e participação.

Dessa forma, o estágio reafirma sua função de construir pontes entre teoria e prática, permitindo a nós acadêmicos compreender que a docência exige sensibilidade, estudo, reflexão constante e compromisso com uma educação humanizada. Ao finalizar esta etapa, evidencia-se que formar-se professor é um processo contínuo, alimentado pela prática, pela pesquisa, pela observação e, sobretudo, pela vivência com as crianças, que são a razão e a inspiração para a construção de uma escola mais justa, democrática e significativa.

Em suma, o estágio supervisionado é uma etapa rica e indispensável na formação, pois possibilitou vivenciar a rotina escolar, compreender os desafios e potencialidades da prática educativa e fortalecer a construção da identidade profissional. A experiência permitiu desenvolver um olhar mais atento, crítico e sensível sobre o papel do professor e sobre o processo de aprendizagem das crianças. Assim, conclui-se que esse percurso contribuiu significativamente para reafirmar o compromisso com uma educação humanizada, reflexiva e transformadora, que valoriza o protagonismo dos alunos e o olhar mais atento a todos os alunos, de forma igual e dinâmica.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>.

FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 1994.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

KRAMER, Sonia. Quem tem medo de ensinar?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Metodologia do ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <https://ia801805.us.archive.org/11/items/AvaliacaoDaAprendizagemC.Luckesi/Avaliacao%20da%20Aprendizagem%20-%20C.%20Luckesi_text.pdf>.

MELLO, Roseli; **ALMEIDA NETO**, João; **PETRILHA**, Carla. O papel do professor como mediador. Curitiba: Appris, 2019.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Papyrus, 2015.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: UFRGS, 2015. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/Flipped/oficina/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas-Moran-2015.pdf>>.

PIMENTA, Selma Garrido; **LIMA**, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SCALABRIN, Eliane. O estágio curricular supervisionado e a formação de professores. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-estagio-curricular-supervisionado-e-a-formacao-de-professores/110348>>.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130300>>.

UNESCO. **Alfabetização para todos – Educação para o século XXI**. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2024. Disponível em: <<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi/alfabetizacao-para-todos>>.

UNESCO. Declaração sobre a luta contra o analfabetismo. Paris: UNESCO, 1970.